



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

JULYANNA ROSSANY SILVA DE OLIVEIRA CAVALCANTI

**UM OLHAR SOBRE A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: OS  
PROCESSOS DE ENSINO PARA SUA ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

João Pessoa

2020

JULYANNA ROSSANY SILVA DE OLIVEIRA CAVALCANTI

**UM OLHAR SOBRE A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: OS  
PROCESSOS DE ENSINO PARA SUA ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito institucional para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Thamyris Mariana Camarote Mandú

João Pessoa

2020

**Catalogação na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação**

C376o Cavalcanti, Julyanna Rossany Silva de Oliveira.  
Um olhar sobre a trajetória da formação do pedagogo :  
os processos de ensino para sua atuação em espaços não  
escolares / Julyanna Rossany Silva de Oliveira  
Cavalcanti. - João Pessoa, 2020.  
39 f.

Orientação: Thamyris Mariana Camarote Mandú.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Formação docente. 2. Campo de atuação do Pedagogo.  
3. Espaços Não-Escolares. I. Mandú, Thamyris Mariana  
Camarote. II. Título.

UFPB/BC

**JULYANNA ROSSANY SILVA DE OLIVEIRA CAVALCANTI**

**UM OLHAR SOBRE A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: OS  
PROCESSOS DE ENSINO PARA SUA ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da  
Paraíba, em cumprimento às exigências para a  
obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em 06/04/2020

Comissão examinadora

Thamyris Mariana Camarote Mandú

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> THAMYRIS MARIANA CAMAROTE MANDÚ – UFPB

Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> MICHELLE BELTRÃO SOARES – UFRPE

1º Examinador

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> ANDREZA MARIA DE LIMA - IFPE

2º Examinador

Este trabalho é dedicado aos meus pais, que estiveram ao meu lado durante essa caminhada, pois com eles compartilhei meus momentos de tristezas, alegrias e ansiedades. Obrigada por acreditarem em mim e por todo companheirismo apoiando minhas escolhas.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus pela coragem concedida a mim durante essa caminhada, acordando durante as madrugadas precisando enfrentar as viagens diárias de Goiana até João Pessoa para estudar, em que muitas vezes pensei em desistir, mas Ele me concedeu forças para ir adiante e, assim, concluir o curso mesmo enfrentando muitas batalhas internas durante todo esse percurso, e com determinação pude chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais pelas orações realizadas, por toda ajuda durante esse meu trajeto na Universidade, por cada conselho dado, por cada abraço quando estava desestimulada e por acreditarem em mim em todo o decurso da minha graduação. Em especial à minha mãe, que esteve comigo em cada momento sendo uma grande companheira, além de ser minha grande inspiração. Obrigada por tudo, de coração!

Aos amigos de turma Alcione Batista, Edilucio Trindade e Jéssica Teresa, que se fizeram presentes nesse processo de minha formação, dando apoio quando necessário, mas em especial à Rebeca Gouveia, que foi meu ombro amigo me acolhendo em João Pessoa quando precisei, além de estar presente em todas as etapas vividas dentro e fora da Universidade. Esteve comigo nas atividades em dupla até a participação do PROLICEM e, dentre muitos outros motivos, foi uma pessoa essencial nesse meu percurso onde pude cultivar uma amizade incrível. Meu mais sincero obrigada!

Aos meus tios Marcello Mendonça e Renatta Mendonça por me acolherem em sua casa, cuidando de mim nesses 4 anos de curso e por não medirem esforços para me ajudar em tudo o que precisei, tornando minha estadia em Goiana- PE super agradável.

Ao meu avô Lourinaldo que me ajudou financeiramente para me manter estudando em João Pessoa-PB, e aos demais familiares que acreditaram em mim sempre.

Em especial e não menos importante, aos professores que fizeram parte do meu caminhar na Universidade Federal da Paraíba, conduzindo minha formação acadêmica e possibilitando um novo olhar acerca da educação. Eles foram fundamentais para minha aprendizagem, sendo assim, a eles eu dedico toda minha admiração.

“Para um outro mundo possível uma outra educação é necessária. Educar para outro mundo possível é educar para conscientizar, para desalienar, para desfetichizar, para tornar possível o que foi escondido para oprimir. É educar para a emergência do que ainda não é, utopia. Por isso, educar para outro mundo possível é também educar para a ruptura, rebeldia, para a recusa, para democratizar radicalmente o poder. É educar para a paz, para os direitos humanos, para a justiça social e para a diversidade cultural. É educar para a cidadania planetária.”

Moacir Gadotti

## **RESUMO**

Apesar das diversas áreas de atuação do pedagogo, sabe-se que sua formação, no curso de Pedagogia é, muitas vezes, voltado apenas para a atuação do profissional no contexto escolar, em especial na sala de aula. O presente trabalho tem como objetivo geral, com esta investigação, analisar se e como a Educação Não Escolar é contemplada na formação ofertada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba Campus I. Foi realizada uma pesquisa qualitativa e documental, e a identificação dos documentos e coleta dos dados aconteceu através da página eletrônica do Centro de Educação da UFPB, em que foram selecionados para a análise o Projeto Político Pedagógico do Curso, sua matriz curricular e as ementas das disciplinas. Dessa maneira, para o aprofundamento do trabalho, foi necessário fazer uma breve contextualização histórica do curso, analisar documentos como a LDB/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) através da Resolução CNE/CP n.1/06 e o currículo do curso de Pedagogia da UFPB, com a finalidade de identificar como a temática é abordada e como é abordada a trajetória dos alunos na graduação e sua preparação para atuar em espaços não escolares. O presente estudo teve como referenciais teóricos estudiosos como ARAGÃO (2005), GOHN (2013), LIBÂNEO (2010), LOSS (2014), PIMENTA (2011), entre outros. A pesquisa concluiu que a temática do campo de atuação do pedagogo é vista de forma secundária dentro da formação ofertada no curso de Pedagogia, não havendo nenhuma disciplina específica que trate do tema. Diante do que foi exposto, desejo que este trabalho contribua para que os alunos da Pedagogia conheçam melhor o curso, suas respectivas modalidades educacionais e que esses demais espaços necessitam da atuação de profissionais devidamente preparados para desenvolver suas práticas pedagógicas, visando a necessidade de um melhor preparo na formação educacional.

**Palavras-chaves:** Formação docente; Campo de atuação do Pedagogo; Espaços Não-Escolares.

## **ABSTRACT**

Despite the pedagogist's various areas of expertise, it is known that his education in the Pedagogy degree is often focused only to the professional's performance in the school context, especially in the classroom. The present work has as a general objective, with this investigation, to analyze and how Non-School Education is contemplated in the training offered in the Pedagogy Course of the Federal University of Paraíba Campus I. A qualitative and documentary research was carried out, and the identification of the documents and data collection was carried out on the website of the UFPB Education Center, where they were selected for analysis of the Political Pedagogical Project of the Course, its curricular matrix and as menus of the subjects. Therefore, in order to deepen the work, it was necessary to make a brief historical contextualization of the degree, to analyze documents such as LDB / 96 and the National Curricular Guidelines (BRASIL, 2006) through RESOLUTION CNE / CP n.1 / 06 and the curriculum of the Pedagogy degree at UFPB, in order to identify how the issue is addressed and how it is addressed the trajectory of undergraduate students and their preparation to work in non-school spaces. The present study had as theoretical references scholars such as ARAGÃO (2005), GOHN (2013), LIBÂNEO (2010), LOSS (2014), PIMENTA (2011), among others. The research concluded that the theme of the pedagogue's field of action is seen in a secondary way within the training offered in the Pedagogy degree, with no specific discipline dealing with the theme. Given what has been exposed, I hope that this work will contribute so that pedagogy students better know the degree, their respective educational modalities, and that these other spaces need the performance of professionals properly prepared for develop their pedagogical practices, aiming at the need for better preparation in educational training.

**Keywords:** Teacher training; Pedagogue's field of activity; Non-School Spaces.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas

CE – Centro de Educação

CFE – Conselho Federal de Educação

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

EAD – Educação a Distancia

EJA – Ensino de Jovens e Adultos

ENF – Educação não formal

ENE – Espaço não escolar

ISE – Institutos Superiores da Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação Brasileira

ONGs – Organizações não governamentais

PPP – Projeto Político Pedagógico

TCCs – Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. CONTEXTO HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 O curso de Pedagogia segundo a LDB 9394/96 e as DCNS (CNE/CP nº 5/2005; CNE/CP nº 1/2006) .....</b>	<b>21</b>
<b>3. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO .....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Refletindo sobre identidade do pedagogo e sua atuação na ENE .....</b>	<b>29</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>32</b>
<b>5. ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO.....</b>	<b>33</b>
<b>6. ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR E AS EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA.....</b>	<b>36</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado, argumenta e traz como título “Um olhar sobre a trajetória da formação do pedagogo: os processos de ensino para sua atuação em espaços não escolares”. No 7º período do curso, cursei a disciplina optativa Organização do Trabalho Pedagógico, ministrada pela minha orientadora, Thamyris Mandú, e foi através de nossas aulas e discussões que a professora tocou bastante na temática das modalidades da educação.

Durante minha trajetória na graduação, nenhum professor falou sobre o assunto, muito menos focou na educação para além do ensino básico e escolar. Com base nisso, a escolha do tema surgiu pela minha inquietação, como futura pedagoga, acerca de carência de estudos durante esse processo de formação do educador que enfoquem, também, nas demais áreas da educação. É importante que durante sua formação esse profissional conheça seus possíveis campos de atuação, e torne-se apto a elaborar metodologias específicas para os espaços não escolares. Muitos alunos cursam pedagogia sabendo que o curso possibilita a atuação em outros espaços que não sejam a escola, porém boa parte dessas pessoas não sabem quais são as atribuições deste profissional para exercer seu papel como pedagogo(a) no contexto não escolar. Por isso a importância do discente em formação conhecer de fato que a pedagogia é a ciência “da” e “para” a educação, e que acontece em diversos ambientes além da sala de aula, tornando-se essencial estudar sobre esses espaços e estar preparado para atuar neles tendo em vista essa gama de possibilidades que o curso oferta (LIBÂNEO, 2010; PIMENTA, 2011).

A realidade exposta durante o curso de Pedagogia é o leque de atuações desse profissional, porém o não aprofundamento a respeito da atuação para além das escolas é evidente durante toda a graduação. Pouco se é falado sobre a educação não escolar, pois a temática é pouquíssimo discutida nas salas de aula.

Conhecendo o currículo atual do curso de Pedagogia, sabe-se que, segundo o que se espera, é que ele capacite o pedagogo para o diversificado mercado de trabalho e que ele está, sendo assim, habilitado para as demais áreas. O pedagogo precisa, durante toda sua caminhada acadêmica, conhecer quais são as atribuições das modalidades educativas passando a compreender sua função em cada ambiente de atuação, considerando o exercício de seu papel como educador social em espaços não escolares, pois, segundo Maria da Glória Gohn (2013, p. 15)

O processo político-pedagógico de aprendizagem e produção de saberes da educação não formal possui várias dimensões, tais como: a

aprendizagem política dos direitos dos indivíduos como cidadãos, ou aprendizagem para a cidadania; aprendizagem dos indivíduos para atuarem no mundo do trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de

potencialidades em oficinas e laboratórios [...] A aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazer uma leitura do mundo do ponto de vista da compreensão do que se passa ao seu redor é fundamental na educação formal [...]

Ou seja, a educação vai além das paredes das escolas e está introduzida na sociedade, é por essa razão que o pedagogo estará atuando nesses espaços onde se dá o desenvolvimento de ensino e aprendizagens, logo, precisa aprender/conhecer, durante sua formação, quais são esses espaços e estar apto para atuar neles.

Sabe-se que a educação é direito de todo cidadão e, levando isso em consideração, é importante destacar o processo de formação dos pedagogos visando o preparo deles para o amplo mercado de trabalho. Vale salientar que as vivências em sala de aula e as atuações nos estágios supervisionados contribuem nesse processo, tendo em vista que a teoria e a prática devem caminhar lado a lado. O processo de formação do pedagogo ocorre através dessa junção, porém os estágios só permitem que esses alunos vivenciem a docência em sala de aula, e pouco se é estudado/abordado nas universidades, no curso de pedagogia, as outras áreas da educação, ou seja, os demais espaços não escolares que o pedagogo pode exercer sua função. Sendo assim, profissionais são formados sem conhecer esses ambientes, muito menos conseguem desenvolver metodologias específicas para atuarem em outros espaços que não sejam as salas de aulas.

O presente trabalho tem como foco principal aprofundar na temática sobre a modalidade da educação não escolar, destacando que, na trajetória do pedagogo durante sua formação, muitos se encontram despreparados para atuar em outros espaços que não se restringem apenas à sala de aula, pois quando se trata de educação não escolar entende-se que esses ambientes requerem práticas que possam assegurar aprendizagens particulares que se adequem àquele local. A esse respeito, Severo (2017) analisou 20 Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Pedagogia do Brasil e identificou que na maioria desses Projetos não é mencionado a educação não escolar e, quando contemplado, falta especificidade e desarticulação, tanto no que diz respeito aos objetivos do curso, quanto à sua organização curricular, sendo pouco contemplado em disciplinas e eixos/dimensões formativas, não existindo, por conseguinte, uma formação voltada especificamente para isso.

É importante entendermos o que é a educação não escolar (ENE) e como é

classificada, para então adentrarmos nas bases legais da Pedagogia e o que diz o PPP acerca desse tema. Para Severo (2015, p. 565), a ENE configura-se como uma modalidade educacional e tem a funcionalidade educativa definida da seguinte maneira:

A ENE corresponde a um termo cuja conceituação repousa em uma necessidade histórica emergente, dado o atual contexto de fortalecimento do caráter estruturado de práticas educativas para além dos limites da escola. Se, na maior parte do tempo, a pedagogia e a sociedade, em geral, deixaram de focalizar a ENE como problema pedagógico, a atualidade tem sido cenário de proliferação de iniciativas cada vez mais visíveis de desenvolvimento de processos formativos em espaços não convencionais de ensino e aprendizagem. [...] Com base nesse ponto de vista, a ENE consiste na designação de espaços, contextos ou âmbitos sociais e institucionais distintos da escola em que práticas educativas estejam sendo desenvolvidas considerando os modelos formais, não formais e informais, nos diversos níveis de inter-relações que se supõe existirem entre esses modelos.

Cabe, portanto, pensar na ENE como uma outra forma de educação, que claramente não se restringe à sala de aula ou à escola, mas não é descaracterizada da educação e que pode colaborar de maneira positiva no âmbito educacional.

A partir das reflexões realizadas, o trabalho está pautado em um estudo sobre o curso de Pedagogia, os documentos que regem a Pedagogia como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia de 2006 (DCNs) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96 (LDB/96), buscando também em referenciais teóricos, entender como o curso foi estruturado, as finalidades que cernem as leis e, por meio desse levantamento bibliográfico e documental, buscar abordagens que apresentem os espaços de atuação do pedagogo para além das escolas, com a finalidade de conhecer como o pedagogo assumirá seu trabalho pedagógico nas áreas educativas. Segundo Libâneo (2010, p. 51)

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendam-se as mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia.

Surge, portanto, a necessidade de que o curso de Pedagogia explore essa temática acerca da atuação do pedagogo em espaços não escolares, para que, dessa forma, esses futuros profissionais da educação se formem sabendo que estão preparados para atuar na ampla gama de possibilidades que a educação oferece, principalmente a ENE e,

com base nesses conhecimentos, desenvolvam ações educativas. Em virtude dessas considerações, busco responder a seguinte questão: Como o curso de Pedagogia pode contribuir para que o pedagogo em formação esteja apto para atuar na educação não escolar?

Diante do exposto até este momento, levanto a hipótese de que o curso de Pedagogia não prepara o aluno durante sua formação acadêmica para exercer seu papel em ambientes não escolares, por isso, objetivamos com esta investigação analisar se e como a Educação Não Escolar é contemplada na formação ofertada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba Campus I. Como objetivos específicos pretendemos, analisar a proposta do curso de pedagogia da UFPB, acerca da formação do pedagogo para o ENE; e apreender o espaço da ENE na matriz curricular e as ementas das disciplinas do curso de Pedagogia da UFPB.

Para melhor compreender o assunto abordado neste trabalho, foi realizada uma breve pesquisa no repositório da UFPB, Campus I, sobre quantos trabalhos falam sobre esse assunto, desde o ano de 2006 até 2019, buscando entender o que, de fato, permanece como problemática a respeito da educação não escolar. Ao todo, neste levantamento de dados, encontrei em torno de 735 (setecentos e trinta e cinco) TCCs que abordam de forma direta a temática da educação não formal e educação não escolar. Os trabalhos encontrados estão subdivididos em aspectos que circundam a temática acerca da formação do pedagogo, e grande parte aborda a pedagogia hospitalar e pedagogia do campo. Ao pesquisar sobre Educação Não Escolar, no levantamento de dados sobre essa temática, surgem 3028 pesquisas sobre essa temática. Porém, ao analisar os trabalhos sugeridos com esse tema, observamos que muitos não se tratam, de fato, sobre a ENE, o que dificulta limitar, exatamente, quantos trabalhos existem com o foco na Educação Não Escolar. As pesquisas foram do tipo bibliográfica, documental e de coleta de dados. Para isso, apesar do assunto ser pouco abordado na Universidade, já existe uma quantidade considerável de estudos que tratem sobre o tema, porém as pesquisas concentram-se nas áreas específicas de atuação do pedagogo na ENE, não contemplando a discussão da formação ofertada no curso para essa atuação, sendo este o foco do nosso trabalho.

A partir disso, como apoio teórico, serão utilizados autores como Aragão (2005), Gohn (2013), Libâneo (2010), Loss (2014), Pimenta (2011), Severo (2017) entre outros que dialogarão com o conceito de educação não escolar, formação do pedagogo, as bases legais do curso de Pedagogia.

Para um melhor entendimento sobre o tema e o percurso realizado, estruturei o trabalho em 5 (cinco) tópicos, contextualizando a trajetória do curso de Pedagogia até minhas análises finais sobre o referido PPP do Curso de Pedagogia da UFPB, Campus I. O primeiro aborda todo o contexto histórico sobre a criação do curso no país, instituído no ano de 1939, caracterizando os percursos da Pedagogia e suas transformações de acordo com algumas bases legais, desde o Decreto -Lei n.º 1.190 até a LDB 9394/96 e as DCNS (2006). O segundo aborda o contexto em que se encaixa o pedagogo em sua formação e a identidade do pedagogo diante de todos os pontos citados anteriormente e sua atuação em espaços não escolares. Em seguida, é apresentada a metodologia da pesquisa, que caracteriza-se como qualitativa e utiliza-se como método a análise documental. Os dados são apresentados e analisados nos dois tópicos seguintes, capítulo 4 e 5, e são divididos no que trata da análise do PPP do Curso de Pedagogia da UFPB, Campus I, e o que analisa a matriz curricular do mesmo e suas ementas respectivamente. Por fim, tecemos nossas considerações finais a respeito dos nossos achados e da temática de nossa pesquisa.

## 2. CONTEXTO HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

O capítulo em cheque abordará algumas reflexões e apontamentos relativos à trajetória histórica do pedagogo no Brasil, tendo em vista as diversas mudanças e alterações nas leis que regiam/regem o curso de Pedagogia, com foco nos documentos que orientam e normatizam o curso no Brasil destacando como esse profissional se enquadra na área.

Fazendo uma breve contextualização da Pedagogia, sabemos que ela é uma ciência “da” e “para” a educação. É importante lembrar que a palavra Pedagogia surgiu da Grécia antiga, e é uma palavra derivada da Paidéia, pois o significado constava como “criação dos meninos”. Naquela época, os meninos eram os únicos a ter o direito de se retirar de casa para serem alfabetizados, para praticar músicas e esportes, tendo o pedagogo como mestre. Já as meninas era o oposto, em que elas eram encaminhadas a um local da casa com o propósito de aprenderem as atividades domésticas que deveriam ser feitas.

A Pedagogia foi, então, constituída como ciência, pois é considerada uma área do conhecimento que estuda as teorias e práticas educativas, além de trazer contribuições para o campo da educação no tocante às práxis pedagógicas servindo de construção e caracterização do desenvolvimento humano.

A pedagogia é constituída como uma ciência que estabelece uma racionalidade no processo interativo dos indivíduos através de sua intersubjetividade, ou seja, envolve a práxis e seu processo dialético composto pela teoria e prática. Esse fator resulta no desenvolvimento de comunicação do sujeito através do agir e falar, demonstrando a clareza dos fenômenos. Por ser uma área do conhecimento e uma ciência, a Pedagogia é capaz de favorecer a interdisciplinaridade entre todas as áreas de conhecimento, viabilizando esse diálogo. Observando os caminhos e processos de evolução da Pedagogia, é importante destacar que ela é uma ciência, de fato, que faz parte da práxis da educação, como ressaltado por Houssaye (2004, p.10)

Se a pedagogia é a reunião mútua e dialética da teoria e da prática educativa pela mesma pessoa, em uma mesma pessoa, o pedagogo é antes de mais nada um prático-teórico da ação educativa. O pedagogo é aquele que procura conjugar a teoria e a prática a partir de sua própria ação. É nessa produção específica da relação teoria-prática em educação que se origina, se cria, se inventa e se renova a pedagogia.

Mais à frente esse contexto muda, pois se torna necessário, com a Idade Moderna, que os indivíduos tenham acesso à educação e que possam aprender a fazer cálculos, ler e escrever. Dessa maneira, é possível dizer que a Pedagogia surgiu em meados do século XVI, e desde

então tem progredido ao longo dos últimos tempos. No Brasil, foi criado o curso de Pedagogia no ano de 1939, e tinha por intuito formar bacharéis em educação. Nesse mesmo ano, foi instituído no país os cursos de Filosofia, Psicologia, Sociologia e mais outros, na Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras na Universidade de São Paulo.

O curso era realizado em 3 (três) anos para formar o bacharel, e mais 1 (um) ano de aprofundamento (optativo) referente ao curso de Didática, para formar o professor (conhecido como esquema 3+1), que a partir desse momento teria o diploma de licenciado, conforme o currículo do Curso de Pedagogia, e de acordo com o que está previsto, também, no Decreto-Lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939.

Em 1943, ainda tratando do Decreto -Lei n.º 1.190, em seu art. 51, aborda o curso de Pedagogia com o foco principal a formação do referido profissional para atuar em administrações públicas, sendo assim, com esse diploma ele ocuparia cargos técnicos de educação no Ministério da Educação.

Em meados dos anos 60, com o Parecer CFE 251/62, junto ao Parecer 292/62, o curso passa a formar também licenciados, ou seja, esse profissional da educação atua como professor de diversas disciplinas, tendo em vista que o currículo do curso era composto por disciplinas direcionadas às didáticas, administração escolar, além das ciências da educação. Com o estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024/61, não houve modificações do curso mantendo a mesma configuração já existente, e de acordo com Silva (1999, p. 14) “com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, Lei nº 4.024, emanam os pareceres do Conselho Federal de Educação de nº 251/62, que mantém o curso de bacharelado em Pedagogia, e o de nº 292/62, que regulamenta as licenciaturas”.

Acontece que, neste parecer foram feitas poucas alterações e, conforme Sokolowski (2013), estabelece-se apenas o currículo mínimo para o curso de bacharelado, e que no parecer do CFE 296/62, a licenciatura seria constituída por 3 disciplinas também estipuladas pelo CFE. Um grande dúvida presente e importante para a reflexão acerca desse currículo, é onde fica a identidade desse pedagogo e sua atuação. Visto que seu campo de trabalho não possui o devido valor, isso resultou, alguns anos depois, que outros profissionais sem a formação no curso de Pedagogia ministrassem aulas nas escolas.

Mais adiante, a Pedagogia passa a ter caráter formativo com foco em todo o contexto de Orientação Educacional, Administração Escolar, Inspeção Escolar e Supervisão Escolar, o que resulta, segundo o Parecer CFE 262/69, em anular essa formação de bacharel e licenciado, formando os dois em um só curso. Dessa maneira, o curso passou por diversas modificações em sua organização para que fosse possível cumprir suas necessidades. Com essas novas

habilitações no curso de Pedagogia referente ao Parecer CFE 262/69, a formação do pedagogo passa a ter uma fragmentação entre a teoria e a prática, porque passa a estruturar a formação desse profissional na escola como algo mais tecnicista. Aponta Costa (2015)

Como existia uma grande indefinição quanto ao curso de pedagogia e uma grande insegurança quanto a atuação desse profissional no mercado de trabalho, tornou-se necessário novamente a reformulação do curso em 1969 com o Parecer CFE nº 252/69, que aboliu a distinção entre bacharelado e licenciatura

Com a reforma do Regime Militar, o MEC fez acordos com os Estados Unidos da América com o propósito de assegurar a educação no país, sendo assim, o resultado disso se deu na reformulação do sistema universitário, acarretando em alterações na educação brasileira devido ao impacto e da influência de outro país nesse contexto, assim sendo, tais mudanças conduziram grandes transformações do ensino fundamental até o ensino superior. Em virtude dessa situação no quadro político do país, o Conselho Federal da Educação assegurou o Parecer CFE 262/69, instituindo a premissa de “quem pode o mais, pode o menos”, ou seja, o pedagogo passa a ter como campo de atuação a docência no ensino fundamental, além das especialidades pedagógicas já citadas anteriormente: supervisão pedagógica, administração escolar e inspeção educacional.

Apenas na década de 80 este curso torna-se alvo de mais atenção com foco em possíveis alterações. Muitos educadores puderam debater com relação a formação dos professores, demonstrando preocupações positivas sobre essa temática, tendo em vista que desde a criação do curso o profissional que se formava em Pedagogia era bacharel ou licenciado, professor, técnico em educação, especialista, e assim por diante, o que tornava a formação desse profissional confusa. Isso nos faz pensar na importância de conhecer o percurso da Pedagogia e as suas diversas modificações e processos pelas quais a tornou bastante sistemática na nossa sociedade estabelecendo um importante objeto de investigação e estudos, por isso a importância de refletir o que nos diz Mazzotti (2011, p. 21)

Examinando-se o percurso da Pedagogia, as múltiplas tentativas de sua determinação, encontra-se o centro mesmo de sua definição: a reflexão sobre a prática educativa que se efetiva através e por meio das diversas Ciências Sociais e Humanas, procurando delimitar o “ser” do ato educativo. Nesse sentido, busca-se fundamento do pensar pedagógico que teria um lugar próprio entre as ciências modernas. O objetivo de conhecimento seria, então, o fazer educativo em suas circunstâncias, em suas múltiplas determinações.

Muito se foi abordado aqui os diversos caminhos e transformações que o curso de Pedagogia sofreu, mas em meio a tantas mudanças, onde fica a identidade do pedagogo? De

que vale sua formação? É importante termos em mente que todo o contexto histórico citado se faz extremamente necessário para a compreensão acerca da formação desse profissional, uma vez que, após tantas alterações, hoje o curso é regido pela Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 (DCNs), passando o objetivo central do curso a ser a formação docente. Com base nas reflexões de Abrantes e Gebran (2015, p. 293), eles destacam que

Diante desse vasto e contraditório campo de atuação do Pedagogo, percebemos que as legislações e diretrizes não foram suficientes para resolver os dilemas enfrentados em torno das especificidades da Pedagogia, assim como a função e atuação deste profissional, prevalecendo, portanto a indefinição da função do Pedagogo, fazendo necessário que questão da sua identidade seja trazida à continuidade do debate por meio das vias legais.

Como o curso foi bastante fragmentado desde a sua criação no Brasil, percebemos que a formação desse profissional foi um ponto bastante fragilizado nesse meio, e sua identidade, por muitas vezes, foi apagada. Por meio desses estudos e de todos os processos que nortearam o curso de Pedagogia, constatamos que, até hoje, existe uma incerteza que paira entre os pedagogos acerca de sua formação e, a grande maioria, acredita que o curso, por ter seguido a linha da licenciatura, sua atuação se resume apenas à educação básica escolar.

Salientamos que é de nosso conhecimento que o curso continua passando por transformações em seu funcionamento e estrutura, primeiramente com a homologação das RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 (DCNs para as licenciaturas), que vinha regendo inúmeras reformas nos currículos dos cursos de licenciaturas no Brasil (a maioria ainda não implementadas) e, mais atualmente, a reforma proposta prevista da Resolução Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, que visa definir uma Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (conhecida como BNC-professores ou BNC-formação). Porém, consideramos analisar com base nas DCNs de 2006, uma vez que são as diretrizes que efetivamente ainda regem os cursos em suas configurações atuais.

## **2.1 O curso de Pedagogia segundo a LDB 9394/96 e as DCNS (CNE/CP nº 5/2005; CNE/CP nº 1/2006)**

Conforme a aprovação da LDB 9394/96, que entrou em vigor em um momento importante do quadro político e de grande significância para a educação do país, o curso de Pedagogia retoma como assunto de debates, principalmente no tocante à identidade profissional do pedagogo. Por sua vez, esta lei objetiva a qualidade da formação docente e, para isso, é importante estudar e analisar suas propostas. Para tal, Carvalho (1998, p. 82) acentua que

A Nova LDB, neste momento de transição normativa, fixa, em relação aos Profissionais da Educação, diversas normas orientadoras: as finalidades e fundamentos da formação dos profissionais da educação; os níveis e o locus da formação docente e de “especialistas”; os cursos que poderão ser mantidos pelos Institutos Superiores de Educação; a carga horária da prática de ensino; a valorização do magistério e a experiência docente.

Com as finalidades estabelecidas pela LDB/96, no tocante à formação de docentes ou profissionais da educação, e para elaborar meios possíveis de alcançar tais objetivos, é necessário, como consta na respectiva lei no artigo 61 (BRASIL, 1996) “atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando”. Acontece que que a lei contrariou a reformulação do curso de Pedagogia, e como consta em seu artigo 63, estabeleceu a criação dos Institutos Superiores da Educação:

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

- I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
- II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
- III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

A LDB/96 reduziu a formação de professores para atuar na educação básica, e os ISEs tornam-se parte integrada da respectiva lei, assim, passam a ter como principal particularidade a formação, tanto inicial como continuada, desses profissionais da educação. No curso de Pedagogia, para tanto, foi aprovada a formação docente que tinha como foco a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e, em outras situações, aos cursos tinham o caráter de formação destinada às especialidades educacionais, ou seja, administração escolar, orientação educacional, planejamento educacional, supervisão escolar, tudo voltada à educação básica; que aconteceria por meio de habilitações.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares

Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, foi estabelecida após muitos debates sobre o seu devido funcionamento, visando seus objetivos, tais como as finalidades educacionais em seu artigo 2º consiste na

Formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

É como Evangelista (2008) aponta para o fato de que no Parecer não fica claro nem definido o objetivo real do Curso de Pedagogia, uma vez, no tocante às habilidades e competências, fica difícil dizer quem é esse licenciado em Pedagogia e suas funções, o que pode resultar no enfraquecimento de sua identidade. Repensando as diretrizes curriculares, considera-se necessário que um novo currículo seja estruturado, e que, de forma efetiva, auxilie na formação desse profissional.

Nesses tempos, quanto a organização do curso, houve diversas visões a respeito de sua elaboração e finalidade, como também ficou confusa qual seria a real identidade do pedagogo. Cabe fazer um ressalte com relação ao tempo em que esse pedagogo se especializa, pois é pouco tempo de curso para formar um profissional que consiga dar conta de todas essas formações, além do outro agravante, que é a falta de devidos preparos dos alunos em formação, já que grande parte tem dificuldades no processo de assumir as turmas, e possuem pouquíssimos embasamentos teóricos/práticos para atuar em ENE, e assim por diante.

Analizando a proposta curricular contida nas DCNs (2006), é possível notar que nenhuma disciplina tem foco para o exercício de práticas educativas referente à ENE, inclusive nos estágios, momentos do aluno exercer sua práxis, pois todos eles são realizados em escolas, inclusive a área de aprofundamento que se limita, apenas, em duas áreas, sendo elas o ensino de EJA e a Educação Especial. Esse tipo de estruturação curricular exclui a possibilidade de aperfeiçoamento do pedagogo que anseia por atuar fora do contexto da educação formal e, consequentemente, caracteriza como irrelevante as práticas pedagógicas necessárias que esses profissionais precisam ter de conhecimento nas instituições.

Ao adentrarmos, novamente, no tema que tange a identidade do profissional pedagogo e a sua formação, é visto que o curso de Pedagogia ratifica essa relação entre a docência junto à gestão da escola. A partir disso, compreendemos que identidade do profissional da educação, em sua essência, tem a docência como pilar. Acontece que, independentemente de onde o pedagogo venha atuar, ele exercerá a prática docente, com a diferença que suas ações pedagógicas serão diferencias e terão objetivos diferentes, isto é, existe uma intencionalidade

nessa ação educativa que permeia o trabalho pedagógico, sendo ela educação não escolar ou escolar. Por isso que a docência é considerada um ponto de suma importância na área da profissionalização.

A temática que cerne o debate sobre a identidade do pedagogo mais o contexto em que ele se insere na educação é relevante porque requer um olhar cauteloso sobre os espaços onde se realiza mediações com intervenção pedagógica, e que seja para além dos muros da escola. A ENE, por ser pouco conhecida ou por não ter a devida atenção, muitas vezes é deixada de lado pelos próprios pedagogos. O que pode ocasionar esse fator, é que, a grosso modo, o curso de Pedagogia forma pedagogos para a docência em sala de aula, e muitas vezes descaracteriza esse papel do profissional da educação nos demais espaços. Para Torquato et al (2015, p. 21185)

Hoje o profissional com formação em Pedagogia, não está limitado a atuar apenas em escolas, como gestores, coordenadores, orientadores, supervisores e professores. O pedagogo pode desenvolver suas práticas em ONGs, hospitais, empresas, mídias, editoras e etc. É uma formação abrangente e extrapola o âmbito escolar formal, envolvendo esferas mais amplas de educação informal e não formal.

Pelo fato de alguns alunos desconhecerem as modalidades educacionais, como também não saberem quais áreas da própria Pedagogia em que ele pode atuar, o curso se reduz apenas à formação docente para atuação em espaços escolares.

Já que os profissionais pedagogos estão assumindo diferentes posicionamentos, quando o assunto é repensar a educação, percebemos que as indagações que norteiam a identidade deste profissional, como também a teoria e prática de suas ações pedagógicas, giram em torno do campo não formal. Torna-se imprescindível conceituar a Pedagogia através de seus fenômenos educativos, atribuindo significados às ações educativas, porque é partindo desse pressuposto que obteremos clareza das causas externas e internas nas ações pedagógicas. A partir dessa hipótese, Mandú e Aguiar (2014) acreditam que existe uma desvalorização da atividade docente, devido ao fato que alguns alunos ingressam no curso, mas, muitas vezes, não sabem nem que tipo de profissional a Pedagogia forma.

Mais adiante, será melhor aprofundada a temática sobre as áreas de atuação do pedagogo, mas para além dos muros da escola, sendo possível atuar em diversas modalidades educacionais.

### **3. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO**

Quando pensamos na educação e todo seu contexto é importante olhar para os novos cenários e possibilidades que permeiam a Pedagogia. Trata-se de conhecer os diversos processos de educação que ultrapassam o quadro convencional apenas escolar, pois o educar apresenta medidas especiais que atende as necessidades dos alunos nos mais diversos ambientes, seja dentro ou fora da escola. Surge, portanto, a necessidade de repensar os atendimentos pedagógicos, frente à formação de professores que atuarão nos demais campos profissionais.

Diante do contexto histórico do curso de Pedagogia, visando todos os parâmetros que sustentam as suas bases legais, é importante ressaltar o que diz Libâneo (2011) em que as práticas pedagógicas encontram-se em vários cenários da vida social, pois não está limitada apenas à docência ou à escola, tendo em vista que, muitas vezes, a formação do pedagogo seja enquadrada nesse esfera. O profissional da educação deve ter um olhar diferenciado frente às suas diversas áreas de atuação, conhecendo esses espaços e, assim, poder ressignificar a educação. Esse ato implicará diretamente em seu processo de ensino e aprendizagem, que ocorrerá através de metodologias e demais práticas sociais, rompendo com a ideia de que a atuação deste profissional se dá apenas na educação formal.

Os estudos e reflexões acerca da formação do pedagogo é substancial para entender o processo educacional, como as questões que permeiam esse campo e, consequentemente, a sua inserção no mercado de trabalho. Surge, então, a necessidade de aprofundar os estudos sobre essa temática e como o curso de Pedagogia capacita seu alunado de forma qualificada para exercer sua função nas demais áreas da educação. Sabe-se que a Pedagogia ganhou bastante espaço e que muitas pessoas buscam se formar na área devido à facilidade de se empregar no mercado de trabalho, porém a problemática gira em torno de saber se este pedagogo é apto para exercer sua função nos demais campos educativos, através do preparo para atuar, se tem competência para resolver determinados problemas, como também, desenvolver metodologias específicas. De acordo com Libâneo (2010, pg. 31)

São esses processos formativos que constituem o objeto de estudo da Pedagogia. Mas, como já se mencionou, o campo educativo é bastante vasto, porque a educação ocorre na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política. Com isso, cumpre distinguir diferentes manifestações e modalidades de prática educativa, tais como a educação informal, não-formal e formal. [...] Se há muitas práticas educativas, em muitos lugares e sob variadas modalidades, há, por consequência, várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., e também a pedagogia escolar.

Por essa razão, tendo em vista que a educação perpassa as paredes da escola, entende-se que o pedagogo deve estar preparado para desenvolver seu trabalho em espaços educativos, logo, precisa saber quais são eles e o como deve se desenvolver os processos de ensino para sua atuação. Nesse sentido, é imprescindível conhecer e refletir qual a proposta do curso (o PPP), permitindo que esses pedagogos em formação conheçam o leque de possibilidades de sua atividade após a entrar no mercado de trabalho.

Cabe dizer que todo o ato pedagógico, ou seja, ação que possui uma prática educativa, parte da ideia de uma atividade intencional, uma vez que a Pedagogia, por ser composta de metodologias capazes de suprir e conduzir os mais diversos saberes, contribui para a formação do homem. Fundamentando-se na ideia inicial de que a educação ocorre em todos os lugares e a todo instante, os termos da **educação formal, informal e não formal** servem para caracterizar formas educacionais de ensino-aprendizagem.

A modalidade da **educação informal** é caracterizada por ser algo não intencional e, muitas vezes, parte das vivências do aluno, o local em que vivem, dos ambientes frequentados e de suas relações. Mesmo sabendo que a educação informal é baseada nessas características, porque faz parte dessa mistura entre a vida e a educação, ela não deve ser desconsiderada. Neste processo contínuo de aprendizagens, Libâneo (2010, p. 91) caracteriza de forma bem pontual o que é, de fato, esse espaço de educação informal

O caráter não-intencional e não-institucionalizado da educação informal não diminui a importância dos influxos do meio humano e do meio ambiente na conformação de hábitos, capacidades e faculdades de pensar e agir do homem. A ênfase que muitos educadores têm dado a essa modalidade de educação tem contribuído especialmente para a compreensão da totalidade dos processos educativos, para além da dualidade docente-discente. [...] Todavia, se não cabe identificar prática educativa apenas com suas manifestações institucionalizadas e formalizadas, também não cabe minimizar a escola.

O destaque principal para a educação informal é com relação a maneira que ela ocorre e como os conhecimentos são transmitidos, onde não é necessário que haja uma sistematização desses conhecimentos, haja vista que toda aprendizagem acontece espontaneamente, sem pressão, com base na maneira como o indivíduo se relaciona com a sociedade em que está inserido.

Uma das pessoas que aborda as diferenças entre os espaços educativos é Gohn (2006), e para ela, no tocante à educação informal, ela faz um destaque sobre o agente educador, que nesse caso são consideradas todas as pessoas com quem nos relacionamos socialmente, sejam os amigos, os familiares, até mesmo os amigos. Em decorrência disto, os ambientes de atuação são tidos como os locais existem interações sociais, pois o objetivo principal dessa modalidade

está resumida na interação de determinado indivíduo no corpo social na qual está inserido.

Por não atender as especificidades e questões centrais de um currículo mais tradicional, a educação informal acontece constantemente, em todo lugar, contemplando todos os indivíduos. Mesmo não tendo cunho institucional, esta modalidade educacional não possui menos importância porque surge da capacidade do pensar e agir do ser humano.

De acordo com o artigo 1º, da LDB, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. A **educação não formal** possui intencionalidade e sistematização das atividades, sempre com caráter pedagógico, porém não se encaixam num contexto legal de educação. Essa modalidade educacional se enquadra em práticas e atividades elaboradas em museus, áreas de recreação, nas ONGs, atividades de meio cultural, entre outros. Cabe, portanto, entender que nesse contexto de educação não formal, ela pode ou não ser institucionalizada, mas quando o tocante é a escola, as atividades não formais são consideradas as atividades extraclasse, estando em colaboração com a instituição, pois existe uma certa relação entre as atividades formais, como por exemplo as feiras de conhecimento.

Como citado na LDB 9.394/96, no Art. 62, em que aborda a formação do pedagogo, diz respeito à Educação Básica e do Ensino Superior, além desta lei destacar como espaços de **educação formal**, sendo caracterizada por ocorrer nos sistemas tradicionais de ensino, legalmente regida. Pensando na educação e em como ela ocorre, é preciso ter em mente que não são só as metodologias utilizadas em determinados ambientes nem o local em si que determina o ensino que será transmitido para os demais.

Em diversas ocasiões, sabemos que a escola, em certo ponto, possui ensinos tradicionais, além de desconsiderar as vivências/realidade dos alunos, onde, em diversos casos torna o ensino limitado. É necessário ser consciente e compreender que a educação, de modo geral, não se dá apenas nas dependências da escola. Por fazer parte de uma das modalidades da educação, a educação formal significa algo organizado, que possui uma intenção já planejada, ou seja, é bem estruturada, por isso que a educação na escola é considerada formal, por ser algo padronizado, e ela tem como base de sustentação a sistematicidade. Por sua vez, Libâneo (2010, p. 33) reafirma esses posicionamentos e destaca

Sendo assim, ao investigar questões atinentes à formação humana e práticas educativas correspondentes, a Pedagogia começa perguntando que interesses estão por detrás das propostas educacionais. Precisamente por isso, a ação pedagógica dá uma direção, um rumo às práticas educativas, conforme esses interesses. O processo educativo se viabiliza, portanto, como prática social

precisamente por ser dirigido pedagogicamente. Em outras palavras, é o caráter pedagógico que introduz o elemento diferencial nos processos educativos que se manifestam em situações históricas e sociais concretas. Sobretudo pelo fato de a prática educativa desenvolver-se no seio de relações entre grupos e classes sociais é que se ressalta a mediação pedagógica para determinar finalidades sociopolíticas e formas de intervenção organizativa e metodológica do ato educativo.

Diante do que o exposto até este momento, sabe-se que a educação ocorre em qualquer ambiente, seja ela intencionada ou não, e que a educação escolar, por si só, não basta para formar o indivíduo em sua integralidade, tendo como exemplo as pessoas que não estudam, nesse caso propriamente na escola, mas aprendem mesmo fora dela. Esse caráter não formal ou não escolar da educação, não reduz o valor que possui as influências ambientais e sociais de maneira que incapacite o homem de poder pensar e agir sobre suas ações, pois permite que a aprendizagem escolar ou não tenha a devida continuidade. Severo (2018, p. 03), destaca que

A inserção da ENE no âmbito pedagógico se constitui como uma demanda histórica, pois responde às necessidades emergentes da complexidade que se revela no modo de estruturação e de comportamento das sociedades globalizadas. Por isso, é importante demonstrar o caráter pedagógico da ENE e ressaltar a sua importância para a promoção de processos que potencializem a educabilidade humana em tempos nos quais as pessoas são confrontadas por múltiplas possibilidades e demandas de ensinar e aprender, de educar e educar-se.

Através das reflexões realizadas com base nos estudos curriculares, é constatado que a Pedagogia é composta por ações que conduzem suas práticas pedagógicas, dessa maneira, convém acentuar que se faz necessária a formação continuada desses profissionais para acompanhar o desenvolvimento da sociedade de acordo com as demandas que são impostas para a educação. Ou seja, o bom aproveitamento do trabalho desse pedagogo requer habilidades específicas que, por muitas vezes, são ignoradas durante seu processo formativo na graduação, visto que o foco primordial é sempre focada na teoria e prática para o exercício na escola.

Gonh (2011, p. 106) reafirma que “a educação de um povo consiste no processo de absorção, reelaboração e transformação da cultura existente, gerando a cultura política de uma ação.” O ato de ensinar deve ser pensado num todo, incluindo os agentes sociais que fazem parte desse processo, pois essa ação é concretizada das mais diversas formas, inclusive espontaneamente. A partir do momento que o pedagogo comprehende sua função social e seu papel na educação, quando entende que sua formação não se limita à sala de aula e, então, conhece quais são esses espaços, torna-se mais fácil a delimitação de objetivos que serão essenciais e que darão real sentido ao ensinar.

De forma geral e com base nas definições dos tipos de educação, é necessário destacar que o pedagogo atua nas modalidades de educação formal e não-formal, uma vez que a

educação informal é aquela que acontece em outras interações sociais. Com isso, a discussão teórica deste trabalho centrará o olhar para a educação formal e não-formal, tipos de educação intencional em que o pedagogo pode exercer sua prática profissional, de maneira que será dada ênfase na educação não-formal, visto que é observada a ausência dessa discussão no âmbito do curso de Pedagogia na UFPB, Campus I.

### **3.1 Refletindo sobre identidade do pedagogo e sua atuação na ENE**

Conforme as análises e concepções dos documentos que regem a Pedagogia e nos componentes que se encontram presentes na grade curricular do curso, aponta-se, então, a necessidade de reconhecer a Pedagogia como uma ciência da educação que se faz presente em diversos contextos sociais, sendo assim, é importante romper com a tradição de que a formação do pedagogo está restrita às escolas. Para tanto, o pedagogo precisa conhecer o curso, buscar através de pesquisas mais aprofundadas quais áreas da educação e se ele possui alguma identificação, para a partir disso estabelecer alguns avanços positivos na sua carreira acadêmica. Partindo do pressuposto de que existe uma gama de diversidades pedagógicas e atrelada a ela existem campos da educação que pode caracterizar sua atuação profissional na área da ENE, o pedagogo necessita retomar os estudos sobre os elementos que constituem a formação profissional no campo da Pedagogia. Tais elementos constituem a afirmação de Libâneo (2011, p. 141-142, grifo do autor) em que

A identidade profissional do pedagogo se reconhece, portanto, na identidade do campo de investigação e na sua atuação dentro da variedade de atividades voltadas para o educacional e o educativo. [...] Desse modo, todos os profissionais que se ocupam de domínios e problemas da prática educativa em suas várias manifestações e modalidade e onde haja um caráter de intencionalidade são, genuinamente, *pedagogos*: pais, professores, supervisores de trabalho, agentes dos meios de comunicação, autores de livros, orientadores e guias de turismo, agentes de educação em movimentos sociais etc.

Questionando a expansão do contexto educacional nos últimos anos, a Pedagogia vem ganhando espaço no mercado, e isso significa a necessidade de buscar profissionais capacitados para exercer suas devidas funções. Como já citado anteriormente, a Pedagogia possui um campo muito vasto, por isso que o conhecimento pedagógico, visando uma perspectiva mais ampla da educação, requer a qualificação do pedagogo através de competências necessárias que o permitam ocupar seu espaço, além de atravessar a ideia de que toda educação acontece na escola.

Em virtude desse cenário educacional, Severo (2017) acentua que a Pedagogia provoca reflexões, bem como tenta solucionar questões que permeiam o processo de formação humana e descumpe com sua função social que é exatamente problematizar os diversos contextos educacionais no âmbito social, que tem por finalidade construir conhecimentos emancipadores. A abordagem relacionada a identidade do pedagogo, está voltada, muitas vezes, a não identificação com a docência em sala de aula, por exemplo. Os saberes profissionais desse pedagogo pautam-se nas habilidades que ele concebe a partir do momento em que se busca uma

qualificação para a possível atuação em espaços não formais. Desse ponto, surge a carência de socializações a respeito dessa temática, sendo ela bastante relevante para a construção de conhecimentos indispensáveis na delimitação do perfil desse pedagogo.

Não limitar a Pedagogia apenas a docência já é um passo para o pedagogo entender que esse campo da educação não é tão limitado como muitos imaginam. A partir do momento em que se entende o profissional pedagogo pode atuar em hospitais, ONGs, empresas, indústrias, entre outros, o curso deixa de ter caráter reducionista. Segundo Pimenta (2002), este profissional não deve limitar sua atuação, muito menos as áreas de educacionais em que ele pode desempenhar práticas Pedagógicas, e que é necessário ampliar esse espaço e não deixa-lo limitado.

A pedagogia, como campo da ciência, é composta por ser uma área do conhecimento, e torna-se vital a intensificação de estudos, debates e socializações que reforcem os movimentos da educação não escolar propriamente dita. Cabe aos alunos que buscam encontrar sua identidade enquanto pedagogos, protagonizar diálogos, esquematizações e construções teóricas que tenham como finalidade favorecer práticas pedagógicas resultantes da ENE. Analisando do ponto de vista teórico a educação não escolar, as práticas pedagógicas decorrentes desse campo educacional é composta por uma significação, mesmo que as aprendizagens sejam diferentes.

Isto posto, verifica-se, portanto, as reais demandas que envolvem as práticas formativas da educação não escolar. É importante refletir sobre a educação e as ações pedagógicas que a constitui segundo o que diz Severo (2015) observando que “o século 21 é cenário de novas configurações pedagógicas que criam e recriam diferentes possibilidades de ensinar e aprender, tornando ainda mais complexo o significado e as formas de educação”. Pensar nas demais modalidades educacionais, principalmente a da ENE, é válido refletir, também, nas práticas que constituem a ação pedagógica, sem desconsiderá-las. A sociedade necessita de aprendizagens, e as relações pedagógicas entre si são construtivas. Grande parte das práticas educativas não fazem parte do espaço escolar, estão incluídas no contexto social na qual o indivíduo está inserido e que, consequentemente, configura-se por toda a vida desse sujeito. Quando essas práticas educativas não escolares ocupam lugares de destaque na reprodução de saberes, elas agregam grande relevância na educação, sem, necessariamente, desqualificar a educação escolar. Essa configuração é bem estabelecida por Severo (2015, p. 564-565), que aponta o seguinte:

A ENE corresponde a um termo cuja conceituação repousa em uma necessidade histórica emergente, dado o atual contexto de fortalecimento do caráter estruturado de práticas educativas para além dos limites da escola. Se, na maior parte do tempo, a pedagogia e a sociedade, em geral, deixaram de

focalizar a ENE como problema pedagógico, a atualidade tem sido cenário de proliferação de iniciativas cada vez mais visíveis de desenvolvimento de processos formativos em espaços não convencionais de ensino e aprendizagem.

Tais ações dizem respeito a maneira como essa ação é desenvolvida com o propósito de alcançar o objetivo do ensino-aprendizagem. Conforme o que foi destacado, salienta-se a importância de ressignificar as práticas que validam a ação pedagógica do profissional que atua na ENF. Muitos dos pressupostos sucedem de teorias pedagógicas já que a educação, independente de sua modalidade, tem por objetivo ensinar, além formar pessoas conscientes e críticas. Face à definição da Pedagogia e seu caráter formativo, o pedagogo precisa lidar com pessoas, estando elas inseridas ou não na educação formal, dessa maneira, requer conhecimentos prévios de suas funções para saber como agir, o que fazer.

Nessa perspectiva, o pedagogo necessita tomar conhecimento das devidas ações referentes à ENE, para poder se manter no mercado de trabalho, de maneira que seja preciso capacitar-se para que consiga desenvolver qualquer que seja a atividade. Para Sbrissia e Banas (2017) é que “ao planejar suas ações, o pedagogo deve ter em mente o sentido do seu trabalho, bem como, ter clareza das dimensões ética, política, social, entre outras, atreladas às finalidades e objetivos desse trabalho”. Nessa perspectiva, em decorrência das diversas mudanças na sociedade, e atrelada a ela, as mudanças que conduzem o currículo de Pedagogia, origina-se, dessa maneira, novos caminhos que norteiam a atuação do pedagogo entre as mais diversas possibilidades que compõem essa organização.

Para uma melhor compreensão acerca da identidade do pedagogo é necessário, portanto, um novo olhar nesse contexto educacional, partindo da ideia de que esse profissional precisa compreender seu papel enquanto docente para, a partir disso, entender quais ações pedagógicas se encaixam no contexto educacional não escolar. Pois muito se sabe que, no percurso caminhado na Pedagogia, é possível perceber a ausência de bases pedagógicas a respeito da formação dos pedagogos que não pretendem atuar como docentes nas escolas.

#### **4. METODOLOGIA**

A abordagem da pesquisa é de caráter qualitativo, pois confirma Minayo (p. 15, 2002)

Na investigação social, a relação entre o pesquisador e o seu campo de estudo se estabelecem definitivamente. A visão de mundo de ambos está implicada em todo o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto, aos resultados do trabalho e à sua aplicação. Trata-se aqui de uma condição de pesquisa que deve ser incorporada como critério da realidade e busca de objetivação. Por fim, é necessário que o objeto das ciências sociais é essencialmente qualitativo.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa responderá questões mais específicas da temática, tendo como indivíduos sociais os estudantes de pedagogia para a investigação do problema, pois é de suma importância para esses sujeitos o conhecimento de que o curso de Pedagogia não se limita apenas à docência em sala de aula e, assim, os futuros profissionais da educação aprofundem seus estudos conhecendo as outras áreas de atuação do pedagogo para o desenvolvimento de metodologias específicas nesses ambientes caracterizados como não formais.

Foi realizada uma pesquisa documental, com análise do Projeto Político Pedagógico e Curricular do Curso de Pedagogia do Campus I da Universidade Federal da Paraíba, observando a matriz curricular, as disciplinas ofertadas e as ementas das disciplinas.

Segundo Cellard (2014), os documentos são fontes potenciais de informação, Ludke e André (1986) consideram que a análise documental pode ser uma técnica de grande valor na pesquisa qualitativa, possibilitando um estudo das informações contidas nos documentos, procedendo à interpretação destes documentos e ao tratamento dos conteúdos provenientes dos dados documentais.

A identificação dos documentos e coleta dos dados aconteceu através da página eletrônica do Centro de Educação da UFPB<sup>1</sup>, onde estão disponibilizadas diversas informações sobre o centro, o curso de Pedagogia, seus docentes, departamentos etc. Foram selecionados o Projeto Político Pedagógico do Curso e sua matriz curricular.

Os dados foram analisados com base na legislação que ampara o curso e à luz do referencial teórico, buscando identificar se e como o curso busca formar o pedagogo para atuar além das escolas.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2015115006968e09983915f56990d82b/Resoluo\\_64\\_2006.htm](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2015115006968e09983915f56990d82b/Resoluo_64_2006.htm)>

## 5. ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO

Para a análise do referido documento, se fez necessário entender toda a contextualização histórica do curso de Pedagogia no Brasil, observando atentamente cada transformação pela qual o curso passou e as bases legais que norteiam a Pedagogia atualmente. O curso de graduação em Pedagogia faz parte, atualmente, do Centro de Educação (CE), da UFPB Campus I, e foi instituído pela Lei Estadual nº 341 de 01.09.49, sendo autorizado pelo Decreto nº 30.909 de 27.05.52. Em 1976, fez parte do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas), e após ser desvinculado desse centro, passou a fazer parte do CE em 1979.

Como citado ao longo do trabalho, a representação do profissional pedagogo é composta pelo trabalho pedagógico com base na teoria e prática, e que tem como perfil o trabalho docente. Como área de aprofundamento no curso, no momento presente, o pedagogo tem como opção a EJA ou a Educação Especial.

A análise do PPP do respectivo curso, parte do princípio de compreender onde se encaixa o profissional que deseja atuar em espaços não escolares, tendo como foco esse espaço de formação docente. De acordo com essas informações, é necessário analisar os eixos norteadores desse PPP de acordo com o currículo de 2006, considerando a aprovação do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) a Resolução CONSEPE/UFPB nº. 34/2004 em que solicitou a reformulação dos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFPB e, consequentemente, o PPP passa a ser regido sob a Resolução 64/2006.

Para nortear o Projeto Político Pedagógico da UFPB, se fez necessário organizá-lo por meio da LDB 9.3394/1996, da Resolução 34/2004 CONSEPE/UFPB, o Parece CNE/CP 05/2005 e as DNCS para o Curso de Pedagogia 01/2006. Quando se trata de analisar, no currículo de 2006, qual o objeto do curso, destaca-se que o PPP tem como intenção

Contribuir para a formação da consciência crítica dos futuros profissionais da educação; avançar na construção de uma teoria geral da educação; contribuir para a formação de profissionais que tenham condições de assumir a docência no campo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e coordenar experiências pedagógicas em educação formal e não formal. (UFPB, 2006, p. 8)

A princípio, a finalidade do curso dá a entender que, de fato, o curso tem como base a formação docente, mas que ela não se resume apenas à sala de aula, porém tudo o que engloba a educação pauta-se na docência e nas escolas, de forma que exclui as demais dimensões do campo da Pedagogia e tudo o que compõe o processo educativo não escolar. Isso corrobora com o que diz Severo (2017) sobre a ENE e a importância ao se debater sobre esses espaços, haja vista que, a formação do pedagogo não está restrita apenas a sala de aula, mas essa é uma

modalidade educacional que não está completamente estabelecida como área de conhecimento na Pedagogia.

Partindo do entendimento sobre qual o objetivo do curso, é necessário, agora, entender qual o perfil do pedagogo como profissional da educação no sentido mais abrangente, visto que sua formação tem como a teoria e a prática, e que ambas devem estar vinculadas, delineando uma concepção ampla sobre o profissional pedagogo.

O curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social; a docência compreende atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação [...] (UFPB, 2006, p. 13)

Embora esse fragmento delimite o perfil do pedagogo, podemos perceber que existe um olhar acerca desse âmbito da educação não escolar, mas que é minimamente citado e sem muito aprofundamento, exclusivo da centralidade de conhecimentos pedagógicos. Por meio desses fatores, é necessário compreender como se configura o perfil desse profissional, levando em consideração que o curso é centrado na formação de professores para o exercício da docência escolar. Semelhante às DCNS, o PPP do referido curso têm como objetivo a formação inicial do pedagogo para a docência, pesquisas em espaços escolares e não escolares e para a gestão educacional.

No ponto referente às habilidades, atitudes e competências, referente à aptidão do aluno ingresso no curso no que tange a educação não escolar, o PPC só cita

[...] trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

[...] participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares (UFPB, 2006, p. 14-15)

É notório que o documento aborda a educação não escolar de maneira muito sucinta e sem aprofundamentos, como também do ponto de vista da gestão educacional, pois nas demais aptidões citadas no documento são referentes ao docente em sala de aula. O PPP analisado não contempla a definição de educação não escolar, muito menos os demais campos educacionais, acarretando na exclusão de conceitos da educação como campo práticas pedagógicas.

Diante do exposto até o momento, ainda existe um eixo a ser citado, que é o campo de atuação do pedagogo. Pouco foi abordada as questões que norteiam, de fato, a educação não escolar, pois o documento procura ter como foco a docência escolar, a gestão e campo de

pesquisa. O que pode ser observado no PPC do curso é que, apesar de ter como base as DCNS, a inserção da educação não escolar não acontece realmente, pois apesar do curso destinar a sua formação de professores para a atuação docente na Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA, está, de certa forma, subtendido nos documentos que regem a Pedagogia que essa formação também está voltada para desenvolvimentos de ações pedagógicas em ENE. Apesar desses fatores, é evidente diante dos estudos sobre o PPP do curso e de seu currículo que a educação não escolar não é integrada completamente objetivando a formação do profissional pedagogo. Isso fica claro, portanto, no eixo da atuação do pedagogo no PPC que é composto pelas seguintes dimensões

Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos; gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação; produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. (UFPB, 2006, p. 15-16)

Cabe considerar, diante dessa análise, que a docência é a base da formação do pedagogo, e isto pode ser facilmente observado ao longo de todo o PPP de Pedagogia da UFPB, Campus I. Frente a estes pontos, é importante salientar que no tocante à formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares, o curso não contribui de forma concreta para que o profissional que aspira atuar nesse campo tenha tal qualificação.

## **6. ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR E AS EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Para fins de análise curricular, é preciso entendermos como se dá a formação inicial do pedagogo por meio da matriz que compõe o curso, a fim de esclarecer se realmente durante a formação que o curso de Pedagogia oferece, o profissional é preparado para atuar e exercer ações pedagógicas em espaços não escolares. O curso oferece 3210 horas de aulas e que é equivalente a 214 créditos, em que capacita o profissional para atuar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental (anos iniciais) e na Gestão Educacional, além das áreas de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.

Se observamos atentamente para os nomes de cada disciplina ofertada, sejam elas as de Conteúdos Básicos Profissionais, os Conteúdos Complementares Obrigatórios e as áreas de aprofundamento, nenhuma disciplina aborda direta a ENE. Diante disso, é como pontua Severo (2017)

Constatou-se, além da ausência de disciplinas específicas sobre ENE, a falta de substancialidade dos eixos formativos que alguns currículos estabeleceram para incluir tal campo entre as dimensões nas quais se articulam diferentes saberes e experiências de formação. A expressão “não escolar” aparece várias vezes, mas destituída de um significado conceitual e conteúdo específico.

Ao longo de todo o curso, nenhuma disciplina em específico aborda ou visa a qualificação do pedagogo para a ENE, sendo assim, consequentemente, as ementas das demais disciplinas não tem foco nessa modalidade educacional. O currículo de Pedagogia é regido com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e é fundamentada no caráter teórico-metodológico como trata o PPP. Para tanto, o curso de Pedagogia deveria/deve possibilitar esse tipo de formação, tendo como critério a base nos demais conhecimentos do âmbito educacional já existentes, haja vista que, a inclusão de disciplinas que tratem a educação não escolar são necessárias nesse campo da Pedagogia, pois atende as necessidades provenientes da sociedade atual e da forma como ela está organizada. O curso possui características para pensar o pedagogo para além dessas outras áreas que não sejam restritas à escola, apesar de no currículo não constar nenhuma disciplina específica sobre algum dos espaços não escolares, nem nas respectivas ementas, esse é um ponto que necessita ser repensado com foco no pedagogo que deseja atuar na ENE. A Pedagogia deve incitar reflexões em busca de respostas para solucionar esses processos de formação, de maneira que problematize essa questão acerca sobre o pedagogo atuar em espaços não escolares, mas isso não é aprofundado nas DCNS nem no PPP.

Para analisar a matriz curricular, é importante estar atento aos nomes das disciplinas ofertadas e o que dizem as ementas, como forma de observar os aspectos referentes ao que é

proposto, e se alguma delas é voltada à atuação em ENE. Considerando as disciplinas teóricas, entre cada componente curricular, nenhuma delas possui caráter formativo que vise a docência além da escola, incluindo as disciplinas de estágio, que servem para a articulação da teoria e da prática na atuação do discente em sua graduação. Para relembrar, as disciplinas de estágio que compõe a grade curricular é composta por: estágio 1 (Gestão Educacional), estágio 2 (Educação Infantil), estágio 3 (Ensino Fundamental), estágio 4 (Ensino Fundamental) e, por fim, estágio 5 na área de aprofundamento escolhida (EJA ou Educação Especial). Considerando o que foi citado agora, podemos observar que em nenhum momento, nem nos estágios, etapa em que o aluno põe em prática suas ações pedagógicas, a ENE é abordada. Dessa forma, o pedagogo que, até dado momento não se identificou com a docência em sala de aula e que deseja se aprofundar nos conhecimentos que permeiam a ENE fica à margem do que propõe o PPP do curso.

É necessário repensar o currículo do curso dando ênfase nos conteúdos que compõem a grade curricular visando a atuação do pedagogo para além das escolas, ou seja, espaços não escolares, repensando as disciplinas e consequentemente suas ementas, atentando para o fato de que as disciplinas possuem ligação com a formação desse profissional. Analisar a matriz curricular e suas ementas possibilitou a constatação de que a formação do pedagogo oferecida pelo curso de Pedagogia no que tange a ENE não é, efetivamente, abordada, considerando todos os aspectos legais e que esse é um campo da educação que deve ser considerado um dos pontos principais para a formação do profissional pedagogo.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo de Pedagogia, como observado historicamente, é um espaço de muitas oposições de ideias, que consiste em práticas que comandam a formação inicial do pedagogo. Muitas questões são debatidas até hoje, inclusive, a partir da criação da LDB 9394/96, já que, como destacado ao longo do trabalho. O curso de Pedagogia, então, diante de tantas mudanças, tem como propósito formar profissionais que tenham a docência como base formativa e de atuação, porém uma docência em sentido ampliado, que engloba principalmente o ensino na educação infantil e ensino fundamental, mas também atividades de processos de gestão escolar, produção de conhecimento e práticas pedagógicas em contextos não escolares.

Diante de todo percurso, retomando o objetivo geral do trabalho que foi analisar se e como a Educação Não Escolar é contemplada na formação ofertada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba Campus I, concluo que, mediante a análise documental do Projeto Pedagógico, a Matriz curricular, juntamente as ementas das disciplinas do curso de Pedagogia da UFPB, foi possível perceber que a educação não escolar não é devidamente contemplada no currículo do curso e na formação ofertada, desconsiderando os campos de práticas educativas do pedagogo. A pesquisa concluiu que a temática do campo de atuação do pedagogo é vista de forma secundária dentro da formação ofertada no curso de Pedagogia, não havendo nenhuma disciplina específica que trate do tema.

Isto posto, nota-se a diferença entre a principal temática abordada no documento sendo ela referente à escola, ressaltando a docência do professor em sala de aula, o que corrobora o âmbito da educação escolar brasileira. Para que o pedagogo tenha divido êxito em sua atuação, é importante definir qual será a função desse profissional na educação, porém, muito se sabe que a formação desse profissional tem grande relação com a proposta curricular do Curso de Pedagogia, sendo ela definida como a docência, já que o objetivo dessa profissão é focada no desenvolvimento de ensino-aprendizagem, ou seja, a educação.

O currículo do curso deve ter por objetivo atender as necessidades dos alunos, incluindo debates sobre a formação desses profissionais, para que, quando forem ingressar no mercado de trabalho, estejam preparados para atuar nos campos educacionais que tiverem interesse e oportunidade. Por meio de debates que abordem sobre as propostas que devem ser estabelecidas, os alunos devem ser levados a refletir acerca da formação para a docência em sala de aula, mas também para além desse espaço. Essas discussões abrirão espaço para que os futuros alunos do curso conheçam as mais diversas possibilidades de atuação visto que, muitos alunos, não se identificam com a função docente, propriamente voltada a educação formal.

Um bom pedagogo é aquele que se dedica tanto em sua formação quanto na sua atuação, sempre buscando agregar competências específicas que sejam possíveis de serem aplicadas no seu cotidiano, seja ele escolar ou não escolar, e para esse profissional alcançar um resultado satisfatório, deve se dedicar e se comprometer com seu trabalho e sua carreira.

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, Ana Paula Pereira; GEBRAN, Raimunda Abou. **O CURSO DE PEDAGOGIA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO BRASIL**: percurso histórico e marcos legais. HOLOS, [S.l.], v. 6, p. 280-294, fev. 2015. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1643>>. Acesso em: 30 fev. 2020.
- BANAS, J. C. B. ; SBRISSIA, A. P. Pedagogo: a construção de sua identidade profissional. In: EDUCERE - XIII Congresso Nacional de Educação - PUCPR, 2017, Curitiba. EDUCERE - XIII Congresso Nacional de Educação - PUCPR, 2017. SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. Curso de Pedagogia no Brasil – História e Identidade. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 1999. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24662\\_12858.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24662_12858.pdf)>. Acesso em: 30 fev. 2020
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.934, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 04 fev. 2020
- \_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 22 jan. 2020
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 1.190, de 04 de abril de 1939. Da Organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Diário Oficial da União. Brasília. DF. 06 abr. 1939. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1190.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1190.htm)>. Acesso: 22 jan. 2020
- \_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP nº 5/2005 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf)>. Acesso em: 29 fev. 2020
- CARVALHO, Djalma Pacheco de. **A Nova Lei de Diretrizes e Bases e a formação de professores para a educação básica**. Ciênc. educ. (Bauru). 1998, vol.5, n.2, p.81-90. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73131998000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73131998000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 fev. 2020
- COSTA, Rafaela Aparecida Rodrigues. **IDENTIDADE DO PEDAGOGO:** formação e atuação. In: XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Formação de Professores, complexidade e trabalho docente. Curitiba. 2015. p. 25709-25720. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16596\\_10509.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16596_10509.pdf)>. Acesso em: 30 fev. 2020
- EVANGELISTA, Olinda. Conhecimento e Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia no Brasil. Revista Perspectiva. Florianópolis. v. 26. n. 2. p. 551-570. 2008
- GOHN, M. G. M. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: CORTEZ, 2013, v.1.ed.1

\_\_\_\_\_. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaios: avaliação, política pública e educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p 27- 38, jan./mar. 2006.

HOUSSAYE, Jean; SOETARD, Michael; HAMELINE, Daniel; FABRE, Michael. **Manifesto a favor dos Pedagogos**. Porto Alegre: Artmed, 2004

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010

\_\_\_\_\_. Estatuto de científicidade da Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011

LOSS, Adriana Salete. **Para onde vai a pedagogia?: os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar**; 1. ed. Curitiba: Appris, 2014.

MANDÚ, T. M. C.; AGUIAR, M. C. C. . **Conteúdo e Estrutura das Representações Sociais do Campo de Atuação do Pedagogo pelos Estudantes de Pedagogia**. In: 12 Conferência Internacional sobre Representações Sociais e IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Saúde, Educação e Representações Sociais, 2014, São Paulo. 12 Conferência Internacional sobre Representações Sociais e IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Saúde, Educação e Representações Sociais. São Paulo, 2014

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Estatuto de científicidade da Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo. Cortez, 2002

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília. v. 96. n. 244, p. 561-576. dez. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812015000300561&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000300561&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 03 mar. 2020

\_\_\_\_\_. **PERSPECTIVAS CURRICULARES SOBRE A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA A EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR**. Educ. rev. Belo Horizonte, v. 34, e176656, 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982018000100124&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100124&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 jan. 2020

\_\_\_\_\_. **Sobre pedagogia e pedagogos em espaços não escolares: apontamentos desde uma síntese de investigação empírica**. Perspectiva. Florianópolis. v. 35. n. 3. p. 978-995, dez. 2017. ISSN 2175-795X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2017v35n3p978>>. Acesso em: 15 mar. 2020

SOKOLOWSKI, Maria Teresa. **História do Curso de Pedagogia no Brasil**. Revista Comunicações. Piracicaba. Ano 20. v.1. p. 81-97. jan-jun, 2013

TORQUATO, Rosane Andrade. et al. **PEDAGOGIA SOCIAL - O PEDAGOGO EM ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS.** In: XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Formação de Professores, complexidade e trabalho docente. Curitiba. 2015. p. 21180-21187. Disponível em:  
[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19899\\_9696.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19899_9696.pdf). Acesso em: 16 mar. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia - Campus I/UFPB.** João Pessoa, 2006. Disponível em: [https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2017141123ae8d4679089fd3f5184b0d/PPC\\_Pedagogia.\\_Currculo\\_2006.pdf](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2017141123ae8d4679089fd3f5184b0d/PPC_Pedagogia._Currculo_2006.pdf). Acesso em: 22 de mar. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia - Campus I/UFPB. Resolução n° 64/ 2006.** João Pessoa, 2006. Disponível em: [https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2015115006968e09983915f56990d82b/Resoluo\\_64\\_2006.htm](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2015115006968e09983915f56990d82b/Resoluo_64_2006.htm). Acesso em: 22 mar. 2020